

A Camelia

ORGAM DA SOCIEDADE NOITES

DEDICADO AS EXMAS. FAMILIAS



ANNO I

S. PAULO, Sabbado, 11 de Outubro de 1890

NUM. 10

A CAMELIA

11 de Outubro de 1890.

Triste como uma historia de amor é o que vamos narrar ás prezadas leitoras. Comtudo não aconselhamos que tirem os lenços e irresistivelmente levem-n'os aos olhos para enxugarem compridas lagrymas, ou aos labios para abafarem dolorosos soluços. Será motivo para reflexão e não prantos.

Não é o amor fructo que se vá buscar nos bazares, bem confeccionado em elegantes vidrinhos de cheiro de suas paramentadas prateleiras. Nem flor que se colha nos jardins, ao lado de ruidosas fontes ou no murmúrio ligeiro das correntes aereas. É no caminho da existencia que o encontramos sempre seductor, seguido de seu selecto cortejo de impaciencias, de contrariedades, e mesmo, por vezes, de desventuras frias, esmagadoras.

Um rapaz, certo dia, casualmente, detivera-se ante um terreno encharcado, talvez por mera curiosidade. Na ligeira observação que praticára, seus olhos deram com uma florinha, alegre como um beijo, pendente de delgada haste, a reflectir indecisa sua imagem na superficie espelhenta do paul, onde o colorido da celica abobada não calava.

Moço extremamente apaixonado, entendeu colhel-a, afim de presentear a dilecta de seu peito. Mas a impossibilidade de chegar-se á flor, de algum modo o desnor-teou, e mesmo chegou a destruir sua actividade intelligente, por isso que nem um meio facil se lhe suggeriu.

Eil-o pois a sonhar á beira do paul, onde, parece, pregaram-se-lhe os pés. Merencorico, a fitar immovel a casta bonina do charco, seus labios tremulos balbuciam inconscientes estribilhos, em que de quando em quando murmura o nome daquella, cujo retrato gravou-se um dia em sua alma.

Emquanto que assim scismava, a formosa Lucilia o esperava impaciientemente, e toda saudades, desesperava de vê-lo de novo. Lacrimava ardentemente. Em suas tristes horas de insomnia, quanta scena desoladora se lhe não passou pelo seu pensamento de virgem, quantos máus augúrios não entreviu seu coração?!... E o desenlace destas scenas era sempre fatal, sempre desanimador...

O joven, pelo contrario, ausente da sua amada, tambem sonhava, porem sonhos alegres, de venturas e ditas auspiciosas. Aquella florinha fizera-o vidente. A máis ligeira agitação das brisas estremecia todo, julgando ouvir no murmurar das virações a prolicção de uma prece repassada das máis delicadas queixas, que é capaz de proferir um peito de anjo, enclausurado em masmorras de amor, acorrentado por cadeias de affeições.

Más, eil-o immovel a beira do paul. Não diz palavra. Entretanto, em seu espirito, succedem-se, concatenadamente scenas varias, copias riquissimas de sonhos grandiosos de illusões; forasteiras que esvaem-se sem que fiquem outros traços que saudades, saudades só.

Ora, a superficie espelhenta do charco lhe apparece como um fragmento de céu desprendido da cupula de Ptolomeu, ou pedaços de perolas desengastadas do velho throno dos deuses... Aurea poeira dos altares divinos, cisco de madreperolas e amethystas, turquêzas e topazios, fragmentos de esmeraldas e diamantes das architecturas celestiaes, chromos de luz, combinações caprichosissimas de côres, ornavam os seus sonhos; ora, resonancias vindas d'algures, carregadas ao dorso nervoso das ethereas correntes, em vibrações subteis, produziam-lhe aos ouvidos melodias mysteriosas em suaves tonalidades, harmonias entoadas por estranhas creaturas, creaturas feitas de luz e amor... E no tempo em que elle admirava suas proprias visões, a sensível menina definhava

lento e lento, fanando como a flor após curta existencia. Bem se podia dizer uma alma que volatilisava-se com o perfume das rosas...

Subito os arvoredos de redor estremeceram todos, calou-se o insecto com seu silvo agudo, e uma rajada soprou aos ouvidos de Raul, um adeus baixinho, como si fóra dito em segredo por labios imponderáveis. O moço tambem tremeu, levou as mãos aos olhos, esfregou-os, correu uma, duas, tres vezes os dedos pelos bastos cabellos, e notou que a haste da planta dobrára, e murchas as petalas, a flor morrêra.

Voltára ligeiro aos sitios de sua amada, e apenas encontrára uma campa, e sobre ella o epitaphio gravado pela generosidade de amigos: *Aqui jaz a formosa Lucilia, que viveu de amor, e de amor morreu. Orae por ella.*

Após haver regado aquelle tumulo com seu pranto, desaparecera erradio, mundo em fóra...

Si alguém, entendido em canticos murmurantes da natureza, commettesse um dia aquellas paragens, talvez decifrasse nos queixumes das virações as rhapsodias graves e desconsoladas de amores falhos, fanados ao calor de paixões impossiveis, e por isso mesmo seductoras como fructos prohibidos. Leria, nas folhagens desprendidas que emurchecidas rolam, rolam pelo solo com ruido secco, as narrações repetidas das lendarias scenas que aprazem ao Deus-Affecto, scenas de crueldades brandas, de doces atrocidades que todos temem, e de que ninguem se defende; mas talvez não soubesse resolver si o amor é sentimento que mata ou vivifica.

Collaboram neste numero as exmas. sras.:

- D. Maria Augusta Gonçalves.
- D. Flavia Augusta de Meijelles.
- D. Maria Emilia de Oliveira.
- D. Adelaide Nunes.
- D. Maria Candida de Barros.
- D. Carlota Maria Lang.

no 1.610 - 24 x 32 (19 x 27)

BEIRA-MAR

AO DOUTOR OX

Não tardava a romper a aurora, e já os banhistas affluíam á praia.

Fazia um frio de tiritar, e muito mais deviam sentir os que mudavam de vestes dentro das guaritas assoalhadas de areia humida, coberta pela agua do mar nas horas da maré.

Eu envolto em grosso sobretudo de castor, gostava de apreciar aquelle bonito panorama que a manhã offerece ao fazer raiar seus fios dourados sobre a cutis alva das banhistas no deslizar das ondas.

Hoje sinto saudades desse tempo que passei á beira-mar, apreciando o bello sexo envolto nos trajés de banho.

Ali via-se a natureza desligada desses ornamentos posições que só servem para os homens desdenhar.

Pierrot

A CARTA

A ARMINDA AGUEDA DE BARROS

A noite principiava a envolver a terra com seu mantø de lindas estrellas.

A natureza parecia embebida ante o silencio que reinava em torno de si; mas entretanto via-se que as folhas do arvoredado, não obstante aquella calma balançavam-se brandamente, agitadas pela leve brisa da noite.

ELLA sem prestar a menor attenção a tudo que se passava ao redor de si, comprazia-se em ler um romance, achando nelle um doce prazer.

Em breve porem, cerrou as palpebras deixando cahir o livro que até então attrahia sua curiosidade. Sonhava achar-se ella em um verdejante prado, onde costumava passear todas as tardes.

Multidão de louras crianças erguiam-n'a brincando alegremente.

Algumas traziam-lhe pequenos ramalhetes de mimosas florinhas que lhe apresentavam com toda a amabilidade; mas, quando ella se abaixava para pegal-as, as flores se desfolhavam, e as interessantes crianças fugiam zombando.

Entre todos estes anjinhos notava-se um, que trazia na mão uma carta fechada em um bonito e dourado envelope.

ELLA vendo-a, percorreu todo o prado pedindo ao menino que lhe desse a carta, mas elle, só depois de a ter feito correr bastante, lh'a atirou no regaço.

Anciando de curiosidade ella abriu-a e leu estas palavras:—*Minha querida*.—N'este momento acordou, e abrindo seus formosos olhos, viu diante de si sua carinhosa mãe que lhe disse:

—Minha querida, é preciso seres mais cautelosa e nunca dormires antes de teres apagado a luz, porque podes tirar disso máo resultado.

Despedindo-se sua mãe, adormeceu muito sentida, por não ter lido a carta que, com muito custo recebera.

Albany

UMA ROSA

AO DOUTOR OX

Uma rosa cor de rosa,
Que garbosa eu vi no prado;
Com o vento muito lento,
Embalava-se ao meu lado.

Eu queria, mas tremia
Lhe cortar do seu galhinho;
Fui de leve e muito breve,
Espinhou-me o seu raminho.

Neste instante seu amante,
Mui constante ahi chegou;
Todo airoso e bem formoso
Um beija-flor se sentou.

Mas o vento muito lento,
Num momento lhe accenou;
Pobre rosa tão formosa
Cae no chão e desfolhou!...

O' que sorte e triste morte
Que n'um golpe succumbio
Entre as flores, e sem amores
O Beija-flor se sumio...

Donga

O SONHO

A FLAVIA AUGUSTA DE MEIRELLES

Em um dia de baile nas «Noites Re-creativas», quando o crepusculo acabava de envolver a terra, e o vento soprava ameno e agradável, eu, sentada em um dos bancos de meu jardim, recordava-me saudosa das partidas que mensalmente se effectuam nessa Sociedade, composta de amáveis moços e gentilissimas senhoras.

Uma doce madorna apossando-se lentamente de mim, fez-me adormecer.

Então, um elegante mancebo correctamente trajado, offereceu-me o braço para conduzir-me a uma aristocratica caleça—onde já se achava minha familia—e que devia levar-nos ao baile das «Noites».

Dizia elle ser um dos socios, e que viera commissionedo buscar-nos, pois nessa noite celebrava-se o enlace de um dos consocios.

Accedi pressurosa ao convite, e dentro em pouco chegava-mos ao salão do baile.

Por curiosidade aliás naturalissima, perguntei a algumas amigas quem eram os felizes.

Não m'o souberam dizer. Apenas as mais atiladas me informaram tratar-se de uma surpresa, e que vaticinavam-se identicas para o futuro.

Aguardei anciosa o momento de vê-os entrar, o que felizmente não demorou; o rodar de carros na porta—annunciou-os, e no mesmo instante elles faziam solemne entrada no salão entre alas de moças que jubilosas os cobriam de flores.

O noivo era o nosso caro PIERROT, que um tanto acanhado, voltava a cabeça para a direita e para a esquerda, agradecendo commovido tantas demonstrações de sympathia.

A noiva era... com franqueza, não a conheci, porem, assevero que era formosissima.

As danças commecaram com muita animação.

Um cavalheiro veio convidar-me para seu par: *promptamente accetei-o*.

Ao dar-mos os primeiros passos, ouvi pronunciar docemente o meu nome... despertei—oh! decepção!... eu achava-me sentada no banco, tendo ao meu lado minha amiguinha que me accordou.

O céu estava de um azul escuro e as estrellas fugiam pouco a pouco.

Mas o baile?... O casamento?... Não passava de um sonho!...

Alirajára

QUADRO INFANTIL

A ARGENTINA

O sol apparecia no horisonte, magnificos raios dourados atravessavam a cerca de arame entrelaçada de roseiras, e iam esconder-se no regaço de uma loira criança que brincava em um banco de relva.

Oh! que lindo quadro!

O proprio Horacio não seria capaz de imital-o.

Sentada, semi-escondida por entre a folhagem, com os cabellos annellados soltos ao leve sopro da brisa, os olhos fictos no firmamento e os bracinhos cruzados sobre o alvo colo, apenas cobertos por fina cambraia, estava a criança que acima mencionei.

Neste momento como narcotizada, cahio mansamente na relva.

INSTITUTO HISTÓRICO
 GEOGRÁFICO DE
 SÃO CARLOS

Seu rostinho feitiçeiro parecia sonhar cousas proprias da infancia.

O sol como se respeitasse este cherubim, escondia as suas brilhantes settas.

Por entre os arbustos appareceu uma moça, toda a sua pessoa denotava desassocego e cansaço; vendo a criança, ergueu os olhos ao céu, suspirando de allivio.

Seus labios tremulos pela emmoção, murmuraram:

—Oh! filha, sempre pude encontrar-te.

Este grito d'alma despertou a criança, que erguendo os bracinhos e com o sorriso nos labios exclamou:

—Mamãe!... mamãe!...

E os labios da venturosa mãe uniram-se aos da filha, depois de pronunciarem estas doces palavras: *filha de minh'alma...*

Suis

UM PASSEIO À PONTE-GRANDE

A MARIA AUGUSTA GONÇALVES

Entre alguns passeios desta capital, temos o da *Ponte-Grande* comprehendido entre os mais românticos e agradáveis.

Si vamos a ella pela manhã, encontramos-a repleta de tudo quanto é agradável e resplandecente.

Si á tarde, com o que ha de mais romântico e tristonho.

Acha-se esta ponte sobre o rio Tiété, que é o que percorre as immediações desta capital; tornando-a deste modo senhora dos brilhantes panoramas que se apresentam á beira dos rios.

Estando nella, observei diversas alamedas de bambús, de uma perspectiva pittoresca.

Ao longe, campinas e collinas ornadas por chalets e chacaras.

Pelo rio deslizavam pequenas embarcações de trabalho e recreio, conduzindo umas, estudantes que com o vagar das ondas formadas pela agitação do vento, discutiam as licções. Outras, varios moços que iam á pesca.

Eu, observava este agradável panorama! E de tanto o observar, conclui que todos necessitam da instrucção para o alimento de seu espirito.

Sendo assim, deixei esse agradável passa-tempo.

Fui para casa e estudei as licções do dia seguinte com immenso prazer.

Belé

A MISSIVA

Ao brando e fresco soprar da brisa,
Que corre e deslisa, rasgando o espaço
Voa o pombinho, sempre lutando,
Seu peito arfando a succumbir de cansaço.

Levava para além, n'uma linda choupana,
Modesta cabana, onde habita um pastor,
Uma carta fechada pendente ao pescoço,
Da felicidade um esboço de grande valor.

Encerrava essa carta o «sim» desejado,
Que ao ente amado solicitára com ardor.
Por uma missiva, pelo pombinho levada
A bella morada de sua querida—uma flor.

Algun tempo depois, na soberba cabana
Reinava soberana a paz santa do lar,
Fóra na campina que a vivenda ladeava
Alegre saltava, uma criança a brincar.

Outubro—90.

Petrus

O CELIBATO

A ESTHER

Existe na humanidade um contraste de tanta importancia que não posso furtar-me ao desejo de citar:

O ancião celibatario, e o que vive rodeado de sua prole.

E' provavel que a mocidade do primeiro fosse risonha e feliz como a de todo aquelle que, sendo honesto e laborioso, angaria sympathias e amizades.

Porem, esse homem, desprezou a missão mais importante, aquella em que se fundamenta a tranquillidade e o bem estar no futuro—o casamento.

De forma que a velhice surprehende-o exilado completamente de affectos puros, sinceros e desinteressados, que apenas se obtêm da esposa dedicada e dos entes que participam do nosso sangue.

A mocidade do segundo talvez fosse mais mortificada pelos trabalhos e sacrificios, porem, como compensação, esses contratempos tornam-se mais tarde em doces alegrias, quando elle vê-se cercado dos viçosos fructos de uma alliança santa, que o festejam inebriando-o de goso e ventura.

E' esta a felicidade suprema, o Eden terrestre accessivel a todos aquelles que não sendo pusillanimes, convencem-se que a tarefa mais nobre e gloriosa do homem, não consiste apenas em ser resolutos em todas as intemperies, audaz em levar a toda a parte os esforços de sua actividade, diligente e activo em seus affazeres; mas tambem, em exaltar esse tabernaculo augusto e respeitavel que se chama o lar domestico—casando-se.

De que valem ao ancião celibatario, os ouropéis, os faustos, todas essas parvonicas grandezas?

Quando elle vê-se só, sem uma amizade digna, em que possa confiar e sem a familia que o alente tornando a sua velhice uma outra mocidade?

O infeliz está condemnado a um viver de dolorosas provações; martyrisa-o a soledade, desconfia de si e de todos, sorve com desesperada angustia o travôr da amargura; tenta ainda buscar uma affeição pura que lhe refrigere o penar, mas é tarde, a juventude foi-se, só encontrará o egoismo e a ambição desmascarada.

A base essencial e talvez unica para o casamento feliz, existe no amor desinteressado, firme, convicto, leal e correspondido; na absoluta idoneidade e congenialidade de duas naturezas que comprehendendo-se, identificam em suas aspirações, em seus sentimentos e na bondade de suas almas.

Succede com frequencia que um homem apaixonando-se, julga que o amor que consagra á escolhida de seu coração, porque o não confessou é ignorado—engana-se.

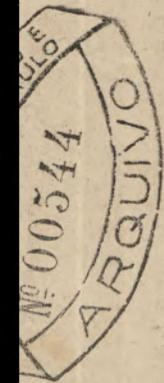
A preferencia que dá a ella, o desvelo com a que a distingue, e, além de mil outras pequeninas circumstancias o acolhimento affectivo e carinhoso que lhe é dispensado pela familia della—devem-n'o convencer que esse amor não é mysterio, que elle é bem visto, bem acolhido e por consequente o enlace nupcial será plenamente approvedo.

Contudo, é prudente, não se proceder com impaciencia, deve-se dar tempo ao tempo.

Bastante premeditação, menos idyllo e mais observação.

Sendo o resultado favoravel realize-se o casamento; dessa forma solidar-se-hão as bases auspiciosas de uma ventura abençoada por Deus e respeitada pela Sociedade.

Doctor Ox



UM JANTAR DE ANNOS

A dona da casa para maior brilhantismo pediu emprestado á D. Chiquinha, uma vizinha sua amiga, talheres e chyrstaes...

Nhônhô, um pequenito de cinco annos, delira de alegria com a festa...

A' noite, em meio do jantar, Nhônhô deslumbra os convivas com a sua tagarellice ruído-a. Os chyrstaes scintillam sobre a toalha alvissima.

As physionomias irradiam de contentamento.

Um sujeito sanguinio debatia-se furiosamente com a rija anatomia de um Perú assado.

Nhônhô observa, fazendo perguntas a mamãe que lhe fica ao lado. Da sua cadeirinha alta, que colloca-o á altura da gente grande, tem o sobr'olho carregado ante as difficuldades do trinchador.

Subito o cotovello do sujeito sanguinio em um esforço para desprender um ultimo musculo, dá em um calice de chrystal que vae ao chão e parte-se.

Faz-se um silencio tetrico... O sujeito torna-se rubro... E Nhônhô grita assombrado:

—Chi mamã! E agora? Lá se foi o copo de D. Chiquinha.

Carrito

CHARADAS

AOS LEITORES D'«A CAMELIA»

- 2—2—Esta fructa e este tecido tem pouco valor.
1—1—E' immenso, está na ponta e na bocca do animal.
2—2—Este homem aromatisa outro homem.
2—1—Governa e causa incommodo esta autoridade.
1—2—Do silvado olhava para esta senhora.
2—2—Acolá, este rio corre para uma provincia de Portugal.

Silvia

Apresenta-se hoje nossa folha com «nova physionomia», visto haver occorrido um desastre na typographia King, onde era ella impressa.

Encarregou-se de sua edição o nosso amigo *Pierrot*.

O thesouro intimo

A ***

No mundo existe um thesouro
De inestimavel valor;
Não pode compral-o o ouro,
Não se perde como a flor.

N'este mundo de abandono,
No vasto imperio idéal,
Vale um sceptro, vale um throno,
Vale a coroa real.

Esse thesouro, Senhora,
Não precisaes procurar
Nem nas lagrymas d'aurora,
Nem nos raios do luar.

Porque o tendes dentro d'alma
—Um céu de consolação—
Nessa mais virente palma
Que nasce do coração.

Setembro—90.

J. G.

PENSAMENTOS

O amor gerado nos bailes, raras vezes deixa de ser um enigma cuja decifração é sempre impossivel.

O ciume é proprio das naturezas volúveis.

As segundas quadrilhas são portas falsas para o amor.

No amor a mulher dissimula, o homem cala, só os extranhos fallam.

O amor sincero busca occultar-se e o passageiro declarar se.

O unico meio para não faltar a promessas de amor—é não as fazer.

Protestos de amor, são palavras sem valor, que mais tarde podem tornar-se em armas terriveis.

Empaleativos em amor, são passaportes para o celibatarismo.

Ao muito idyllo sobrevêm tempestades que fazem o amor aportar a outras paragens.

O amor quando se vê em apuros degenera-se em amizade fraterna.

Real Club Gymnastico Portuguez

Realisou-se a 28 do passado, com todo o brilhantismo, o baile commemorativo ao XII anniversario do Real Club Gymnastico Portuguez.

Era deveras surprehendente e admiravel o aspecto que ostentava o magestoso salão, já pelo apurado gosto que presidiu á sua decoração, já pela riqueza dos artefactos que a compunham.

Foi uma festa esplendida á qual assistiram a imprensa, as principaes autoridades deste Estado e as consulares portuguezas daqui e de Santos.

Não obstante o máu tempo que reinou, foi bastante concorrida pela *élite* das familias desta capital, prolongando-se as danças sempre animadas até pela madrugada.

Como sempre, a digna Directoria foi incansavel em finezas para com os seus convidados.

O serviço da copa primou por escolhidissimo e profuso, em demasia.

A nossa Sociedade foi ali representada por uma commissão composta dos directores srs. Victor Kleiber, Gabriel Ortiz e Joaquim Torres.

Felicitando a distincta directoria do Real Club por mais este punhado de louros que colheu, agradecemos reconhecidos a fineza do convite que nos fizeram.

As columnas d'«A Camelia» são francas a todas as senhoras que as quizerem honrar com sua collaboração.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o largo da Sé, 5 A.

Noites Recreativas

PROGRAMMA

I PARTE	II PARTE
Polka	Schottisch
Walsa	Polka
Mazurka	Quadrilha
Quadrilha	Walsa
Schottisch	Mazurka
Polka	Quadrilha
Quadrilha	Schottisch
Walsa	Polka
Mazurka	Mazurka
Lanceiros	

